

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: PW geral

Data: 04.06.81

Pg.: \_\_\_\_\_

**Já são 15 os mortos  
no Parque do Xingu**

**Da sucursal de  
BRASÍLIA**

Um surto de sarampo ainda não debelado já matou sete crianças na faixa e dois anos no Parque Nacional do Xingu, para onde a Funai deslocou uma equipe médica e 800 quilos de medicamentos. O ex-diretor do parque, antropólogo Olímpio Serra, culpou a Funai pela seqüência de surtos epidêmicos que tem ocorrido na área indígena, revelando que morreram nas últimas semanas, no Hospital de Base de Brasília, mais oito crianças xinguanas que estavam com coqueluche.

O coronel Nobre da Veiga afirmou que essas doenças estão chegando aos índios levadas por pessoas estranhas ao parque e também pelos próprios indígenas que visitam com freqüência as cidades. Por este motivo, o coronel determinou que a saída de índios de suas reservas será a partir de agora controlada com maior rigor, bem como a presença de pessoas estranhas aos quadros da Funai nas reservas.

Já o antropólogo Olímpio Serra acha que a ineficácia do programa de saúde da Funai tem causado estes surtos, que agora ameaçam também duas

tribos indígenas que têm pouco contato com a civilização: os nhambiquara, de Mato Grosso, e os ianomani, de Roraima. A possibilidade de novos surtos também é admitida pelo diretor do Departamento de Saúde da Funai, João Almeida Barros.

**Certidões**

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, assinou portaria restringindo a emissão de certidões negativas de presença de índios apenas aos projetos que recebem financiamento da Sudam e da Sudeco. A partir de agora, quem comprar terra na Amazônia precisará pesquisar por conta própria para verificar se a área é habitada indígena, constatação que é dificultada pelo fato de a maioria das reservas, parques e postos não ter sido ainda demarcado.

Segundo a Funai, o órgão não tem condições de examinar os pedidos apresentados, além dessa atividade constituir função paralela aos seus objetivos. Técnicos da Funai ponderam ainda que, pela falta de definição sobre a imemorialidade das áreas ocupadas por estas comunidades, torna-se difícil para o Departamento de Terras emitir um parecer sobre terras na Amazônia.